

**CONTRATO PSICOLÓGICO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO
NO ENSINO SUPERIOR: TERMOS DO SEU CONTEÚDO
PSYCHOLOGICAL CONTRACT IN TEACHER-STUDENT RELATIONSHIPS
IN HIGHER EDUCATION: CONTENT TERMS**

José Magno

Professor Adjunto Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Leiria
magnolopes@gmail.com

Florencio Vicente Castro

Catedrático de Psicología. Facultad de Educación Universidad de Extremadura

Isabel Paraíso

Doutora em Psicologia pela. Facultad de Educación Universidad de Extremadura

<http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2014.n1.v3.527>

Fecha de recepción: 19 de Marzo de 2014

Fecha de admisión: 30 de Marzo de 2014

ABSTRACT

The Higher Education's mission includes clear goals which are a catalyst for technological, social and cultural advances, based on the essential strategies for society's development and economic enhancement. More than just to contextualize the learning process, the skills development and the creation and diffusion of knowledge, from the more general conception of educational policies to the pedagogical methods process within itself, it is imperative that research includes perspectives that allow to perceive the psychosocial dimension of their primary intervenients – Teacher and Student – in a multidimensional space in which action occurs and under the influence of several sides. In this article we aim to contribute to the development of research in the psychosocial relationship between teacher and student, in a classroom context.

Firstly, we present a brief summary of the literature studied on this matter, namely in the context of the teacher-student relationship. Then, we emphasize the setting of the psychological contract construct within the specific context of the study, with a fundamental purpose which strengthens the conceptual archetypes.

This is a study of a qualitative nature, and its data was obtained through two questionnaires, one for teachers and another for students of public higher education. Through content analysis, it was possible to draw up result frameworks of reference which identify the content terms of the teacher's psychological contract as well as the student's, the teacher's in relation to the student and the student's in relation to the teacher. From this final data cross-checking it can be concluded that there are discrepancies between what the students and the teachers most value within the mental framework of performance perceptions in relation to each other.

Keywords: Psychological Contract, Content of the Psychological Contract, Higher Education, Teacher-Student Relationship.

RESUMO

A missão do Ensino Superior integra claros objetivos catalisadores, do progresso tecnológico, social e cultural, fundados em estratégias basilares para o desenvolvimento e valorização económica da sociedade. Mais do que contextualizar o processo de aprendizagem, desenvolvimento de competências, criação e difusão de conhecimento, desde a conceção das políticas educativas mais gerais aos métodos pedagógicos do processo em si mesmo, é emergente que a investigação incorpore perspectivas que permitam perceber a dimensão psicossocial dos seus intervenientes primários - Professor e Aluno - num espaço multidimensional em que a ação ocorre e sob influência de vários quadrantes.

Com o presente artigo é nosso propósito contribuir para o desenvolvimento da investigação acerca da relação psicossocial entre Professor-Aluno, em contexto de sala de aula.

Apresenta-se, inicialmente, um breve sumário da literatura compulsada nesta temática, designadamente na contextualização da relação Professor-Aluno. Seguidamente, enfatiza-se o enquadramento do constructo do contrato psicológico no âmbito específico do estudo, num propósito basilar que amplifique os arquétipos concetuais.

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, cujos dados foram obtidos através de dois questionários destinados um aos professores, e outro aos alunos do ensino superior público. Por meio da análise de conteúdo foi possível a elaboração de quadros de referência de resultados que identificam os termos do conteúdo do contrato psicológico do Professor, do Aluno, do Professor em relação ao Aluno, bem como do Aluno em relação ao Professor. Deste cruzamento final, conclui-se que existem discrepâncias entre o que os alunos e professores mais valorizam, dentro do quadro mental de percepções da atuação de uns em relação aos outros.

INTRODUÇÃO

A missão pluridimensional das instituições de ensino superior - ensino, investigação e prestação de serviços ou ligação ao meio - há já algum tempo que extravasou as esferas concetuais.

“O Ensino Superior é essencial para o desenvolvimento do país. A qualidade dos diplomados e da investigação feita nas instituições é o motor de criação de riqueza cultural e económica”. Este é um desígnio preceituado no texto que o Ministério da Educação e Ciência português apresenta no seu sítio oficial e no qual a sociedade contemporânea se revê.

A relação Professor-Aluno no ensino superior

O acesso ao ensino superior deixou de representar, há já algumas décadas, um privilégio de uma minoria social. Com efeito, acompanhando, ao longo dos tempos, o desenvolvimento económico e cultural foi possível trazer a este nível de formação uma população mais vasta, de nível etário mais diversificado e de classes sociais mais heterogéneas, bem como a edificação de estruturas capazes de certificar conhecimentos e competências.

A mudança de paradigma no âmbito da formação no ensino superior, não só pela transição que passou pelo processo de Bolonha, mas sobretudo pelas políticas educativas empreendidas e pelas exigências sociais cometidas a este nível de formação, tem apelado à emergência de transformações pedagógicas que inspirem “novas formas de ensinar e aprender, dirigidas ao desenvolvimento de uma epistemologia da incerteza que possibilite uma compreensão plural do mundo, a problematização da realidade, a tomada de ações e a ação crítica” (Vieira, Silva, & Almeida, 2010, p. 23), deixando para trás a perspectiva pedagógica de reprodução de conhecimento para dar vigor à “visão pedagógica como espaço de construção de conhecimento” (p. 23).

Inevitavelmente, a transferência desta abordagem diacrónica - do ensino à aprendizagem -, exige, à comunidade académica, uma nova roupagem para a componente pedagógica que não será bastante se não se tiverem em consideração os aspetos psicossociológicos dos atores diretos no processo de aprendizagem - Professor e Aluno -, num quadro de influências múltiplas, cruzadas de motivos disposicionais e fatores contextuais ou, em bom rigor, a interação de ambos.

Com efeito, de acordo com o pensamento de Côté (1998) citado por Bertrand (2001), “a aprendizagem experiencial implica uma mudança interior proveniente de uma tomada de consciência pessoal do sentido de uma experiência. Ela é facilitada por um processo de interação interpessoal, num dado contexto” (p. 47). Nesta dinâmica interrelacional o indivíduo faz a experiência do Eu, do Outro e do Social. Num quadro interpretativo, que cada um cria há, necessariamente, uma atribuição de sentido que condiciona as suas atitudes e comportamentos.

Nesta linha de reflexão, o conceito de Rousseau (1989), ao preceituar “an individual's belief regarding the terms and conditions of a reciprocal exchange agreement between that focal person and another party” (p. 123), converge na plenitude, e nesta dimensão de análise, ao incluir a percepção de cada parte da relação acerca de expectativas e obrigações recíprocas (Rousseau, 1995).

Contrato psicológico na relação Professor-Aluno – enquadramento teórico e proposições da investigação

Da literatura compulsada, verificámos que a maior parte dos estudos realizados no âmbito do contrato psicológico incidem sobre as relações laborais. Encontrámos, porém, outros registos, a partir dos anos 70/80 do século passado, que nos dão conta da emergência de novas perspetivas, que incorporam fundamentos deste constructo a outras formas relacionais, que vão além da sua aplicabilidade no âmbito da psicologia organizacional (Cong & Wang, 2010).

Poder-se-ia colocar a questão: se o Aluno estabelece um contrato psicológico com o Professor ou com a Instituição na qual mantém uma matrícula e inscrição ativa? O que nos levaria, ainda, a outra questão: é imperativo que exista um contrato formal entre duas partes para que se estabeleça um contrato psicológico?

Acreditamos que não é condição perentória a existência de um contrato formal. Um exemplo deste caso, foi estudado por Gomes (2005), na sua tese de doutoramento, que abordou a relação Treinador-Atleta em contextos desportivos. Efetivamente, o contrato formal do atleta é realizado com o clube que representa. Nesta situação as expectativas e obrigações são eminentemente imateriais.

Sobre a temática proposta encontrámos duas vertentes na literatura. A primeira, com maior preocupação no estudo do contrato psicológico na relação Professor-Aluno na modalidade de ensino a distância (Koper & Tattersall 2005; Siqueira, 2005). A outra vertente, a que mais se aproxima da nossa investigação, estuda o reforço do contrato psicológico entre professores universitários e estudantes através de um sistema de gestão interativa pós-aula (Li, Zhuge, & Chen, 2009).

Também Kops (1999) estudou o contrato psicológico nas relações interpessoais entre Professor e Aluno. De acordo com o autor, estas não se circunscrevem a qualquer tentativa de enquadramento aos aspetos formais de uma planificação de trabalho subordinada aos conteúdos programáticos. Antes, a um constructo psicossocial dos seus atores no processo de ensino-aprendizagem (Knight, 2002; M. Zhang, 2008; S. Zhang & Hung, 2009).

Para Albuquerque (2010), o papel do Professor será mais ou menos eficaz na medida em que este se ajustar ao papel do Aluno em cada momento da aprendizagem.

Se é certo que,

Não se nasce Professor. Um Professor molda-se, numa educação inicial e condiciona-se numa aprendizagem permanente, ao longo da vida. Nunca o é, mesmo quando se atreve a julgar que controla o quotidiano. Professor é erosão e reconstrução. É avanço e recuo. É acusação e vítima. É conquistador e sitiado. É lugar santo e profanado.

(Ruivo, 2012, p. 37)

Atenda-se também que, por outro lado,

Cada indivíduo é constituído por uma conjunção de disposições variadas que não têm necessariamente de possuir uma ligação de homologia entre si. A importância da classe social, por exemplo, enquanto instrumento analítico explicativo é central, mas há também que atender às características que diferenciam os indivíduos, mesmo aqueles que se posicionam no espaço social de forma similar.

(Costa & Lopes, 2008, p. 30)

Atualmente as exigências e expectativas do Aluno são diferentes das que foram perseguidas por outras gerações. Do mesmo modo, pode dizer-se que os padrões requeridos e esperados pelo Professor também se alteraram. A própria natureza da ação educativa acompanhou este desenvolvimento, bem como as exigências dos stakeholders externos (nacionais ou internacionais).

Se hoje o ato de ensino-aprendizagem requiere uma interação consonante com a ativação, mobilização ou reestruturação de esquemas de conhecimento do estudante (Albuquerque, 2010), é imperativa a revisão conceitual da representação de Professor e de Aluno quer no exercício da ação educativa quer ao nível dos processos relacionais.

CONTRATO PSICOLÓGICO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO SUPERIOR:...

Os contratos psicológicos, enquanto modelos mentais, flexíveis, que cada sujeito desenvolve e ajusta progressivamente na relação que mantém com outrem, formam-se a partir de valores e modelos cognitivos que orientam para a ação.

Independente do respeito e observância pelos normativos legais e institucionais, certo é que a relação quotidiana é orientada pelo contrato psicossociológico, onde as promessas não são, necessariamente, explícitas nem os deveres, necessariamente, escritos. Antes, atende a como um conjunto de expectativas recíprocas, relativas às obrigações mútuas, entre cada indivíduo e a outra parte com quem estabelece o contrato psicológico (Paraíso, 2012)

Na linha de reflexão que vimos a aduzir, importa, desde logo, conhecer o conteúdo, de hoje, do contrato psicológico do Professor e do Aluno para melhor compreendermos os limites e dinâmicas da relação. É certo que nem sempre é percebida uma correspondência entre um modelo previsto e aquele efetivamente obtido, caso em que, tendencialmente, se verifica um desequilíbrio na relação. Chegados a este ponto, há que identificar atitudes e comportamentos, que decorrem da inter-relação entre Professor e Aluno, que potenciem a minimização de situações de dissonâncias, quebra ou violação do contrato psicológico.

Assim, para responder aos objetivos do estudo foram definidas as seguintes proposições:

| | |
|-------------|---|
| P1 | CONTEÚDO DO CONTRATO PSICOLÓGICO DO ALUNO |
| P1a1 | O ALUNO IDENTIFICA UM CONJUNTO DE DEVERES E OBRIGAÇÕES PRÓPRIOS QUE PERCECIONA DA SUA RELAÇÃO COM O PROFESSOR |
| P1a2 | O ALUNO IDENTIFICA UM CONJUNTO DE DEVERES E OBRIGAÇÕES, DO PROFESSOR, QUE PERCECIONA NA RELAÇÃO COM ESTE |
| P2 | CONTEÚDO DO CONTRATO PSICOLÓGICO DO PROFESSOR |
| P2a1 | O PROFESSOR IDENTIFICA UM CONJUNTO DE DEVERES E OBRIGAÇÕES PRÓPRIOS QUE PERCECIONA DA SUA RELAÇÃO COM O ALUNO |
| P2a2 | O PROFESSOR IDENTIFICA UM CONJUNTO DE DEVERES E OBRIGAÇÕES, DO ALUNO, QUE PERCECIONA NA RELAÇÃO COM ESTE |

MÉTODO

População do estudo

O presente estudo procurou abranger os alunos com inscrição no ano letivo 2012/2013 em cursos de licenciatura ou de licenciatura com mestrado integrado no ensino superior público universitário ou politécnico, bem como Professores do ensino superior público universitário ou politécnico, em exercício no ano letivo 2012/2013.

O número total de alunos participantes é de 317 ($n_1=317$), onde 70% são do género feminino, com idade inferior a 25 anos (dos quais: 41% entre 17 e 20 anos); 84% ingressaram através do Concurso Nacional de Acesso; 87% dos alunos ingressaram com médias entre 12 e 17 valores de média (dos quais: 35% com 14 ou 15 valores e 25% com 16 ou 17 valores); 72% dos alunos ingressaram na sua 1ª opção de candidatura; e, finalmente, 74% frequentam o sistema de ensino universitário.

O número total de professores respondentes é de 67 ($n_2=67$). De salientar que, mais de 67% dos professores do estudo podem ser caracterizados por terem mais de 37 anos, bem como por serem do género feminino; 58% dos professores são titulares de um doutoramento, e 33% de um curso de mestrado; 51% dos professores participantes têm menos de 16 anos de tempo serviço (equilibradamente distribuídos), e onde para os restantes 49% se pode realçar os 19% entre os 26 e 30 anos de tempo de serviço; Ainda de salientar os seguintes dados:

quanto à categoria profissional dos professores: 25% são assistentes, 25% são professores adjuntos e 24% professores auxiliares;

relativamente à formação pedagógica: nos últimos 5 anos, 45% dos professores tiveram menos de 16 horas, dos quais 21% não tiveram qualquer hora, por outro lado, 27% tiveram mais do que 60 horas; quanto à motivação para a docência: 94% dos professores afirmam ter um elevado grau de motivação.

PROCEDIMENTO

Como principal fonte de recolha de dados foram desenvolvidos, no âmbito do Programa de Doutoramento em Psicologia que estamos a realizar, dois inquéritos por questionários destinados, respetivamente, ao Aluno e ao Professor.

Os questionários, cuja apresentação integral não cabe neste trabalho, foram elaborados com base na área temática de referência, assim como na experiência profissional do autor do estudo, enquanto Professor há mais de vinte anos.

A elaboração destes instrumentos observou os procedimentos metodológicos gerais, designadamente a consulta de especialistas e investigadores experientes na área. Com este procedimento, importava assegurar a convergência de opiniões (Almeida & Freire, 2008), quanto à relevância das questões que integravam a versão inicial do inquérito face à temática da investigação. Obtido parecer positivo, procedeu-se à realização do pré-teste.

Nesta fase, foram consultados alunos e professores, pertencentes a grupos com características similares aos destinatários do estudo, para validação semântica e determinação do tempo aproximado de preenchimento de cada questionário. Os sujeitos que integraram a equipa de pré-teste não participaram na fase de recolha de dados.

Trata-se de um estudo eminentemente de natureza qualitativo pois, as características holísticas e interpretativas que lhe são reconhecidas permitem conhecer e encontrar significados das percepções, emoções e atitudes nas ações individuais e nas interações sociais, na voz de quem as vivencia: Professor e Aluno.

O material recolhido foi tratado e interpretado através da análise de conteúdo das respostas, seguindo, para o efeito, as etapas estabelecidas por Bardin (2011) que compreendem: (1) pré-análise; (2) exploração do material; (3) tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

Todas as regras, e análise de codificação e categorização, foram submetidas à apreciação de observadores independentes - *Acordo inter-juízes* - para avaliarem a fiabilidade dos resultados da prova (Fortin, 2009), registando-se um excelente grau de concordância com o nosso trabalho.

Os dados recolhidos foram tratados por um conjunto de técnicas da análise de conteúdo, com recurso à aplicação NVivo (versão 10).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a fase de codificação de todas as repostas recolhidas, já possuíamos um conhecimento claro acerca dos sujeitos do estudo que nos permitiu uma reorganização, por fusão, de categorias de proximidade.

Seguidamente são apresentados os resultados finais obtidos, porém, a análise que efetuamos terá maior incidência nos itens mais representativos.

Conteúdo do contrato psicológico do Aluno

O Aluno identifica um conjunto de deveres e obrigações próprios que perceciona da sua relação com o Professor

A partir da análise do Gráfico 1 destacam-se os termos percecionados, no que diz respeito aos termos do contrato psicológico do Aluno na relação com o Professor, em ambiente de sala de aula.

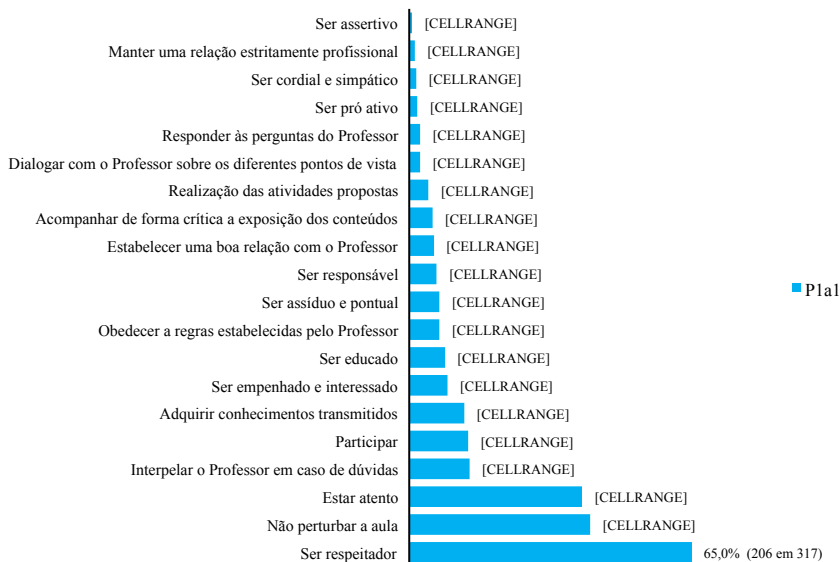
O termo do contrato psicológico mais evidenciado, por 65% do alunos, é ser respeitador.

Seguidamente, 41,6% dos alunos indicam não dever perturbar a aula. Ainda, para 39,7% dos alunos deve ser sua obrigação estar atento. Na opinião de 13,9% dos alunos é considerado o dever de interpelar o Professor em caso de dúvida. Por outro lado, 13,6% dos alunos indicam ter obrigação de participar.

Finalmente, 12,6% dos alunos afirmam ser seu dever, adquirir conhecimentos transmitidos.

CONTRATO PSICOLÓGICO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO SUPERIOR:...

Gráfico 1: Deveres e obrigações próprios percebidos pelo Aluno na relação com o Professor



O Aluno identifica um conjunto de deveres e obrigações, do Professor, que percebe na relação com este. A observação do Gráfico 2 permite destacar evidências no que concerne aos termos do contrato psicológico do Professor percebido pelo Aluno, na relação com este, em ambiente de sala de aula.

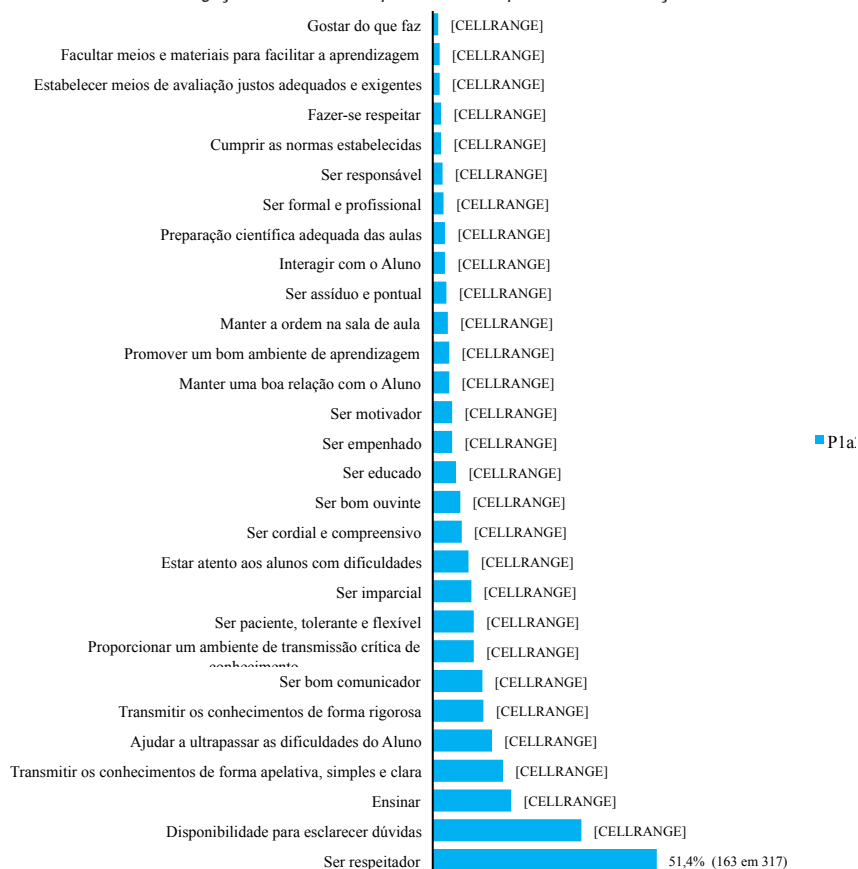
O termo do contrato psicológico mais sobressaído, por 51,4% dos alunos, é do Professor dever ser respeitador. Seguidamente, 34,1% dos alunos afirmam que o Professor deve ter disponibilidade para esclarecer dúvidas. Ainda, 18,0% dos alunos indicam que o Professor deve ensinar.

Na opinião de 16,1% dos alunos, o Professor deve transmitir os conhecimentos de forma apelativa, simples e clara. Por outro lado, 13,6% dos alunos afirmam que o Professor deve ajudar a ultrapassar as dificuldades do Aluno.

Mais, 11,7% dos alunos indicam que o Professor deve transmitir os conhecimentos de forma rigorosa. Salientando-se, por fim, que 11,4% dos alunos afirmam que o Professor deve ser bom comunicador.

DIFICULDADES EDUCATIVAS

Gráfico 2: Deveres e obrigações do Professor percebidas pelo Aluno na relação com este



Conteúdo do contrato psicológico do Professor

O Professor identifica um conjunto de deveres e obrigações próprios que percebe da sua relação com o Aluno

A partir da análise do Gráfico 3 destacam-se os termos do contrato psicológico do Professor na relação com o Aluno em ambiente de sala de aula.

O aspeto do contrato psicológico mais evidenciado pelos professores é ensinar (52%). Mais, 28,4% dos professores indicam o dever de incentivar o espírito crítico e de iniciativa.

De destacar que, para mais de um quarto dos respondentes os professores devem motivar os alunos (26,9%).

CONTRATO PSICOLÓGICO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO SUPERIOR:...

Gráfico 3: Deveres e obrigações próprios percebidos pelo Professor na relação com o Aluno



Outro dado significativo, que extraímos das unidades de registo, respeita à promoção de um bom ambiente de aprendizagem (20,9%). Ainda, para 17,9% dos professores deve ser sua obrigação transmitir os conhecimentos de forma rigorosa.

Regista-se com sentimento beneplácito, que 16,4% dos professores indicam ter obrigação de serem respeitadores na relação com os alunos, bem como ter o dever de transmitir os conhecimentos de forma apelativa simples e clara.

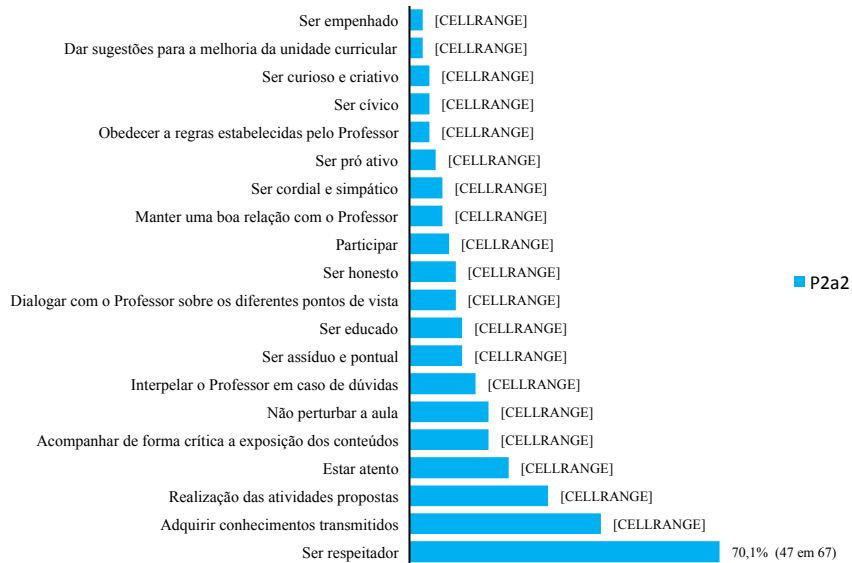
Finalmente, 14,9% dos professores afirmam dever ter disponibilidade para acompanhamento dos alunos, nomeadamente para esclarecer dúvidas.

O Professor identifica um conjunto de deveres e obrigações, do Aluno, que percebe na relação com este

A observação do Gráfico 4 permite destacar os seguintes aspetos no que concerne aos termos do contrato psicológico do Aluno, percebido pelo Professor, na relação com este, em ambiente de sala de aula.

DIFICULDADES EDUCATIVAS

Gráfico 4: Deveres e obrigações do Aluno percebidos pelo Professor na relação com este



O termo do contrato psicológico mais realçado, por 70,1% dos professores, é o de que o Aluno deve ser respeitador na sua relação para com o Professor.

Seguidamente, 43,3% dos professores afirmam que o Aluno deve procurar adquirir conhecimentos transmitidos. Mais, 31,3% dos professores consideram que o Aluno deve procurar, de forma responsável, a realização das atividades propostas, adotando uma postura responsável – pela atenção que revelam às atividades promovidas pelos professores (22,4% dos registos dos professores). No mesmo sentido, muito embora com uma expressão mais amplificadora, 17,9% dos professores afirmam que o Aluno deve acompanhar de forma crítica a exposição dos conteúdos.

Registou-se, ainda, para 17,9% dos professores, o entendimento de que o Aluno tem o dever de não perturbar a aula, no sentido de desestruturar o pensamento ou ação que decorre; já que, 14,9% dos professores afirmam que o Aluno deve interpelar o Professor em caso de dúvidas.

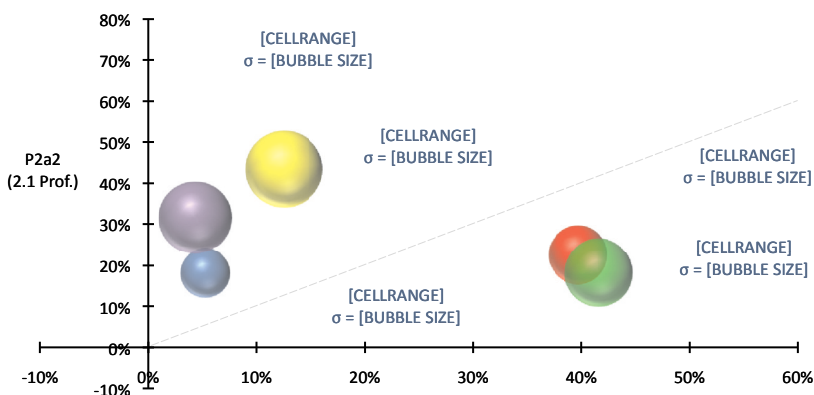
Existência de discrepâncias percebidas pelo Aluno na relação com o Professor

Façamos, agora, uma análise comparativa dos termos do contrato psicológico percebidos pelo Aluno e pelo Professor, através da observação patente entre os deveres e obrigações evidenciados pelos alunos vs pelos professores, de onde apenas se consideram os termos do contrato psicológico com desvio padrão mais significativo.

No Gráfico 5 são representados os termos do contrato psicológico do Aluno, em ambiente de sala de aula, com as discrepâncias mais significativas entre a percepção dos alunos (P1a1) e da percepção dos professores (P2a2), a partir dos quais se podem retirar as seguintes evidências.

CONTRATO PSICOLÓGICO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO SUPERIOR:...

Gráfico 5: Deveres e obrigações do Aluno – percepção do Aluno (P1a1) vs percepção do Professor (P2a2)

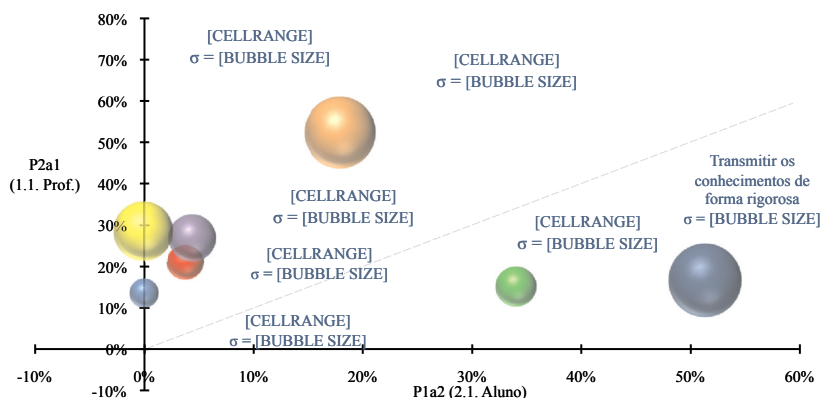


Como facilmente se constata, que os professores dão muito maior relevância, do que os alunos, aos deveres do Aluno: de adquirir conhecimentos transmitidos (? = 21,7%) e de realizar atividades propostas (? = 19%). Mais, os professores dão uma importância superior, que os alunos, ao dever do Aluno de acompanhamento de forma crítica da exposição de conteúdos (? = 8,9%).

Ao invés, os alunos dão mais importância, do que os professores, aos deveres de estar atento (? = 12,3%) e não perturbar a aula (? = 16,8%).

Já por outro lado, o Gráfico 6 representa os termos do contrato psicológico do Professor, em ambiente de sala de aula, com as discrepâncias mais relevantes entre a percepção dos alunos (P1a2) e da percepção dos professores (P2a1), a partir dos quais podem retirar-se as seguintes evidências.

Gráfico 6: Deveres e obrigações do Professor – percepção do Aluno (P1a2) vs percepção do Professor (P2a1)



Os professores dão uma relevância muito superior, do que os alunos, aos deveres de transmitir os conhecimentos de forma apelativa, simples e clara (? = 24,2%), de transmitir a experiência prática (? = 20,1%) e de ser responsável (? = 15,9%).

Mais, os professores dão uma maior importância, que os alunos, aos deveres de ser profissional (? = 12,1%) e ser paciente, tolerante e flexível (? = 9,5%).

Por outro lado, os alunos consideram muito mais significativo, do que os professores, o dever do Professor de transmitir os conhecimentos de forma rigorosa (? = 24,7%).

Os alunos consideram ainda mais importante, do que os professores, o dever do Professor ser respeitador (? = 13,5%).

CONCLUSÕES

Por perspetivas muito variegadas podemos constatar que cada sujeito percebe cada objeto ou circunstância de forma distinta. Sabemos, igualmente, que os pressupostos com que cada indivíduo sustenta o seu entendimento acerca de *uma dita realidade* marca, definitivamente, a forma como atua sobre a mesma.

Outro aspeto que, na nossa análise, não poderemos descurar, refere-se ao facto de que as vivências/experiências não ocorrem isoladamente, significa, pois, que determinados fenómenos quando ocorridos sob a influência de sistemas sociais, tendencialmente, podem condicionar atitudes e comportamentos de outros. De onde se conclui, com base em fundamentos da teoria interacionista do comportamento, que existe, efetivamente, uma inseparabilidade entre a resposta dos sujeitos e o contexto onde atuam.

Deste cruzamento intrincado de relacionamentos e circunstâncias é previsível que cada ator perceçione, de modo mais ou menos consciente, um acordo - *dentro de um quadro mental que lhe é próprio* - entre aqueles com quem se relaciona, cujos termos incidem sobre deveres, obrigações e expectativas recíprocos entre as partes.

Não é possível compreender as relações entre os sujeitos, em contextos de estruturas mais ou menos hierarquizadas, sem perceber claramente os vínculos que os ligam, o ajustamento que procuram no seu posicionamento e expectativas na interação.

Paradoxalmente, através de uma consciência subliminar, o contrato psicológico, enquanto variável de natureza preditiva, constitui-se como instrumento de diagnóstico capaz de compreender desvios, ao nível de atitudes e comportamentos, que de forma mais ou menos direta afetam as relações e, principalmente, o processo de ensino-aprendizagem.

Concluímos no nosso estudo que os termos do conteúdo do contrato psicológico do Professor, do Aluno, bem como a perceção que cada um faz dos termos do contrato do outro, não sendo propriamente contraditórios, não se apresentam transversalmente em sentido consonante seja na relevância ou na intenção. Caso em que importa perceber a *saliência da discrepância*.¹ Inseridos numa sociedade do conhecimento, onde a variável constante é a incerteza, é imperativo que as instituições, através dos seus atores, saibam, a cada tempo, que o melhor paradigma é aquele que educa para a escolha. Mas mais importante, ainda, que estabelecer normas que determinam como um indivíduo deve atuar dentro desses mesmos limites será, tão-somente, ... sabê-lo como Ser único.

O mestre só pode reduzir o afastamento na condição de o recriar constantemente para substituir a ignorância pelo saber, tem de caminhar sempre um passo mais à frente, reintroduzindo entre ele e o Aluno uma nova ignorância. (...) O mestre não é apenas o indivíduo que detém o saber ignorado pelo ignorante. É também aquele que sabe como fazer da coisa ignorada um objeto de saber, em que momento e segundo que protocolo.

(Rancière, 2010)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, C. (2010). Processo ensino?aprendizagem: Características do professor eficaz. *Millenium*, 39, 55?71.
- Almeida, L. S., & Freire, T. (2008). *Metodologia da investigação em psicologia e educação* (5 ed.). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bertrand, Y. (2001). *Teorias contemporâneas da educação* (2 ed.). Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Cong, S., & Wang, C. (2010). The Empirical Study About Psychological Contract Structure of College

CONTRATO PSICOLÓGICO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO ENSINO SUPERIOR:...

- Teachers. Paper presented at the International Conference on Regional Management Science and Engineering Taiwan.
- Costa, A. F., & Lopes, J. T. (2008). Os estudantes e os trajectos no ensino superior: Sucesso e insucesso, factores e processos, promoção de boas práticas. Projecto de investigação com financiamento FCT. PSE/DIV/0001/2006.
- Fortin, M. (2009). O processo de investigação: Da concepção à realização. Loures: Lusociência.
- Gomes, A. R. S. (2005). Liderança e relação Treinador-Atleta em contextos desportivos. (Tese de doutoramento), Universidade do Minho, Braga.
- Knight, P. T. (2002). Being a teacher in higher education (Philadelphia, PA: The Society for Research into Higher Education ed.). England: Open University Press.
- Koper, R., & Tattersall, C. (2005). Learning Design: A Handbook on Modelling and Delivering Networked Education and Training. New York, USA: Springer-Verlag.
- Kops, D. (1999). O Contrato Psicológico e a Relação Professor-Aluno. (Tese de doutoramento), Wauwatosa, Wisconsin/EEUU.
- Li, L., Zhuge, X., & Chen, K. (2009). Research on Strengthening After-Class Interactive Management of the Psychological Contract Between. Paper presented at the International Conference on Management Science and Engineering, Moscow, Russia.
- Paraíso, I. (2012). Política de austeridad y contrato psicológico en la Administración Pública. (Tese de doutoramento), Departamento Psicología y Antropología : Universidade de Extremadura, Badajoz.
- Rancière, J. (2010). O Espectador Emancipado. Lisboa: Orfeu Negro.
- Rousseau, D. M. (1989). Psychological and implied contracts in organizations. *Employee Responsibilities and Rights Journal*, 2(2), 121-139.
- Rousseau, D. M. (1995). Psychological contracts in organizations: Understanding written and unwritten agreements. Thousand Oaks: SAGE.
- Ruivo, J. (2012). O desencando dos professores. Castelo Branco: RVJ Editores.
- Siqueira, S. W. (2005). EDUCO - Modelando Conteúdo Educacional. (Tese de doutoramento), Departamento de Informática da Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.
- Vieira, F., Silva, J. L., & Almeida, M. J. (2010). A pedagogia no ensino superior: Indagar para transformar. *Pedagogia no Ensino Superior*, 8, 21-43.
- Zhang, M. (2008). The exploration about encouraging mechanism innovation of instructors of colleges based on the performance management. Paper presented at the International Seminar on Education Management and Engineering, Chengdu, China.
- Zhang, S., & Hung, X. (2009). An analysis on the recessive drain of College Teachers in perspective of psychological contract. *Journal of Business and Management*, 4, 126-130.

¹ Matéria em estudo mais pormenorizado no âmbito do nosso Programa de Doutoramento